

Memórias Sociais e Sabedoria: distopia e opressão em *The Giver*

LUIZA DA SILVA SOUZA¹;
EDUARDO MARKS DE MARQUES²

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – souzasluiza@gmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – eduardo.marks@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A história de um povo é que o caracteriza e para isso é imprescindível seu conhecimento. Em *The Giver* escrito pela autora Lois Lowry, as memórias da sociedade são imprescindíveis, pois são elas que fornecem ao recebedor a sabedoria para poder auxiliar nas decisões necessárias para a comunidade geral. Entretanto, os cidadãos não possuem acesso a elas devido a algumas pois os fariam refletir sobre o jeito que vivem.

Com o estabelecimento da Mesmice (LOWRY, 1993), a comunidade vive de maneira harmônica. Esses tipos de organização social são conhecidos como Comunidades Intencionais, pois “seus membros podem viver em uma maneira particular de vida” (SARGENT, 2010, minha tradução) e praticando aquilo que acreditam ser o correto. Com a intenção de criar essa sociedade desistiu-se de um contato com o mundo externo e os cidadãos passam a viver em eterna ignorância dos acontecimentos passados. Para isso, a sociedade necessita de um Recebedor de Memórias o qual detém o conhecimento e auxilia nas decisões feitas pelo Comitê dos Anciãos.

Os cidadãos não possuem direito de escolha e vivem confinados somente àquela realidade. Para que isso ocorresse, foram retiradas deles as memórias sociais, pois elas fornecem sabedoria e uma visão diferente da conjuntura onde vivem. Essas são perigosas e ameaçam a harmonia da comunidade, pois se todos as dispusessem, a sociedade entraria em ruínas.

2. METODOLOGIA

A obra escrita por Lois Lowry *The Giver* foi lida e analisada juntamente com material teórico versando sobre memória social (GONDAR) e distopia (SARGENT), em uma análise comparatista. Para que o trabalho se concretizasse, houve a análise do livro e a comparação com as teorias aqui citadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A idéia da memória é concebida pela recordação de acontecimentos passados, mas é construída no momento atual. Ela é imprescindível para a reflexão do momento presente, pois, como dizia o filósofo irlandês Edmund Burke, aqueles que desconhecem seu passado são designados a repeti-lo. Ela

não nos conduz a reconstituir o passado, mas sim a reconstruí-lo com base nas questões que nós fazemos, que fazemos a ele, questões que dizem mais de nós mesmos, de nossa perspectiva presente, que do frescor dos acontecimentos passados (GONDAR, 2005)

As memórias também fornecem referências sociais e são construídas através da interação entre indivíduos. Em *The Giver*, elas estabelecem uma relação de poderes. Os cidadãos comuns não as possuem, somente àqueles com a capacidade de “ver além” (LOWRY, 1993), pois para recebê-las é necessário ter inteligência, integridade e coragem (LOWRY, 1993), já que elas auxiliam nos momentos das decisões do Comitê dos Anciãos.

A prática existencial dos cidadãos pode ser considerada utópica pelo fato de viverem em uma comunidade equilibrada e monitorada. As utopias são mostradas de maneira superior, pois nos fazem refletir sobre nossa condição atual. Ela passa a impressão de perfeição, pois mostra “seus arranjos sociais,[...] saúde, força e beleza de seus cidadãos ordinários. Os utopianistas são mais imponentes e mais justos de se contemplar”.(CLAEYS, 2010, minha tradução). Consequentemente, o planejamento de cada aspecto social é realizado cautelosamente e algumas condições são pré-estabelecidas para evitar conflitos e caos.

O êxito no desempenho da comunidade depende da insipiência dos cidadãos com as memórias. Elas estão repletas de inconveniências relacionadas principalmente às diferenças entre povos, logo os indivíduos são privados de qualquer sentido que os faça reconhecer o diferente. Para que isso aconteça, eles tomam um medicamento que os retira à capacidade de distinguir cores e, principalmente, inibir a posse de sentimentos:

And his new, heightened feelings permeated a greater realm than simply his sleep. Though he knew that his failure to take the pills accounted for some of it, he thought that the feelings came also from the memories. Now he could see all of the colors; and he could keep them, too, so that the trees and grass and bushes stayed green in his vision. Gabriel's rosy cheeks stayed pink, even when he slept. And apples were always, always red. (LOWRY, 1993)

Essa sociedade abole todo elemento que realça qualquer dessemelhança e por isso as memórias não podem ser acessadas por todos. Os cidadãos não reconhecem cores, mas se fossem expostos às memórias sociais, eles voltariam a vê-las. Quando Jonas recebe sua primeira lembrança, ele identifica algo “misterioso” em um trenó. Seu mentor logo explica-lhe que “Once, back in the time of memories, everything had a shape and size, the way things still do, but they also had a quality called *color*.” (LOWRY, 1993).

As cores, nessa comunidade, só proporcionariam adversidade entre os cidadãos. Esses não convivem com as diferenças e também, se existem, não são mencionadas, pois “it was not a rule but was considered rude to call attention to things that were unsettling of different about individuals”(LOWRY, 1993). Os indivíduos não possuem a capacidade de identificar diferenças nas cores das peles, roupas ou em qualquer objeto, evitando que eles criem conflitos entre si. Sem cores, também, não é possível que se institua qualquer tipo de discriminação ou supremacia racial. Logo, elas permitem que os cidadãos permaneçam na Mesmice a qual mantém a ordem dessa sociedade.

As memórias também são afastadas dos habitantes para que eles não desenvolvam nenhum tipo de emoção extrema como amor, ódio, raiva ou tristeza. Para isso utilizam uma medicação evitando que possuam emoções mais intensas. Os cidadãos possuem sentimentos e uma das regras é partilhá-los com suas

unidades familiares pela noite, entretanto é necessário precisão de linguagem para que seus membros a compreendam e não exista ambigüidade de sentido.

Os habitantes nessa realidade estão confinados à mesmice e por isso estão fadados à esse ciclo o qual foi pré-estabelecido para eles. As mudanças só aconteceriam se, no Comitê dos Anciãos, fossem analisadas as possibilidades e se o Recebedor de Memórias concordasse. Essa profissão é de honra na comunidade, pois são esses que permitem o conforto dos cidadãos, pois essa sociedade foi criada para que seguisse os padrões utópicos e os habitantes pudessem viver em harmonia.

4. CONCLUSÕES

As Memórias descritas em *The Giver* são as histórias construídas socialmente. Todavia, os cidadãos não possuem acesso a elas, pois fornecem sabedoria à seus detentores. Essas possibilitam um acesso a outro mundo (GARCIA-ROSA, 1995 apud GONDAR 2005) e uma visão diferente da conjuntura presente, logo, em uma comunidade manipulada, o conhecimento é destruidor e geraria rebeldia nos cidadãos. Por isso, somente àqueles que possuem certas características têm contato com as Memórias da Sociedade.

Os indivíduos convivem em harmonia e conforto pois os Recebedores de Memória possuem a visão das épocas onde os seres humanos não possuíam essa condição. Eles analisam as situações passadas para prevenir que elas voltem a se repetir e não haja ruína da realidade em que vivem. Para isso, necessitaram abolir a existência das cores, sentimentos e estabelecer controle climático para vivem em uma sociedade sem fome, miséria e discriminação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLAEYS, G. **UTOPIAN LITERATURE**. New York: Cambridge University Press, 2010

GONDAR, J.; DODEBEI, V.. **O que é memória social**, Rio de janeiro: contra capa livraria. 2005

LOWRY, Lois. **The Giver**. New York: Centaur MT, 1993.

SARGENT, L. T.. **UTOPIANISM: A VERY SHORT INTRODUCTION**. New York: Oxford University Press, 2010.